

## AS INTERNAÇÕES E A MORTALIDADE HOSPITALAR NO MUNICÍPIO DE SANTARÉM: UM RECORTE DE 5 ANOS.

<sup>1</sup>Gabriela Feijão Freitas Pereira; <sup>2</sup>Vinícius Rodrigues de Oliveira; <sup>2</sup>Amanda Cristina de Oliveira Colares; <sup>2</sup>Juarez de Souza; <sup>2</sup>Giovana Andreia Gibbert de Souza.

<sup>1</sup>\*Gabriela Feijão Freitas Pereira – Acadêmica do curso de Medicina; Universidade do Estado do Pará; gabriela.ffpereira@aluno.uepa.br; <sup>2</sup>\*\*Vinícius Rodrigues de Oliveira – Acadêmico do curso de Medicina; Universidade do Estado do Pará; viniciusrodrigol84@gmail.com; <sup>2</sup>\*\*\*Amanda Cristina de Oliveira Colares – Acadêmica do curso de Medicina; Universidade do Estado do Pará; amanda.cocolares@aluno.uepa.br; <sup>2</sup>\*\*\*Juarez de Souza - Doutorado em Doenças Tropicais e Docente do curso de Medicina; Universidade do Estado do Pará; juarez.souza@uepa.br; <sup>2</sup>\*\*\*Giovana Andreia Gibbert de Souza - Mestrado em Biociências e Docente do curso de Medicina; Universidade do Estado do Pará; giovana.gibbert@uepa.br

**Introdução:** De acordo com o Ministério da Saúde (2011), internação hospitalar é aquela que o paciente é admitido para ocupar um leito hospitalar por um período igual ou maior que 24 horas. Já a taxa de mortalidade hospitalar é a relação entre o número de óbitos ocorridos em pacientes internados e o número de pacientes internados. Mede a proporção dos pacientes que morreram durante a internação hospitalar. De acordo com a Secretaria Municipal de Turismo de Santarém (2022), Santarém é o principal centro urbano financeiro, comercial e cultural do oeste do estado do Pará. A cidade é uma das mais antigas da região amazônica e é a sede da Região Metropolitana de Santarém, o segundo maior aglomerado urbano do Pará. Esse trabalho se justifica pelo fato de Santarém ser o polo de saúde da região Oeste do Pará e ter um dos mais elevados índices de mortalidade hospitalar do estado. O objetivo do trabalho é identificar a taxa de mortalidade hospitalar de pacientes internados em Santarém, analisando dados obtidos entre o ano de 2017 e o ano de 2021. **Metodologia:** Trata-se de um estudo retrospectivo, transversal e qualitativo sobre a taxa de mortalidade hospitalar de pacientes internados, de 2017 a 2021, em Santarém, no estado do Pará. Os dados foram coletados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), onde foi realizada a coleta dos dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), no qual as variáveis analisadas foram internações, morbidade hospitalar, taxa de mortalidade, caráter de atendimento, capítulo CID-10, estados, municípios e ano. **Resultados:** Em 2017, conforme se verifica no gráfico 1, o Brasil teve 11.469.861 internações, sendo 966.571 na região norte e mais precisamente 480.382 no estado do Pará. Dentro do estado do Pará, o município que teve o maior número de internações foi a capital Belém, com 116.780 internações, seguida de Ananindeua com 39.105 internações, Santarém em terceiro com 20.020 internações, Marabá em quarto com 14.285 internações e Altamira em quinto com 10.033 internações.

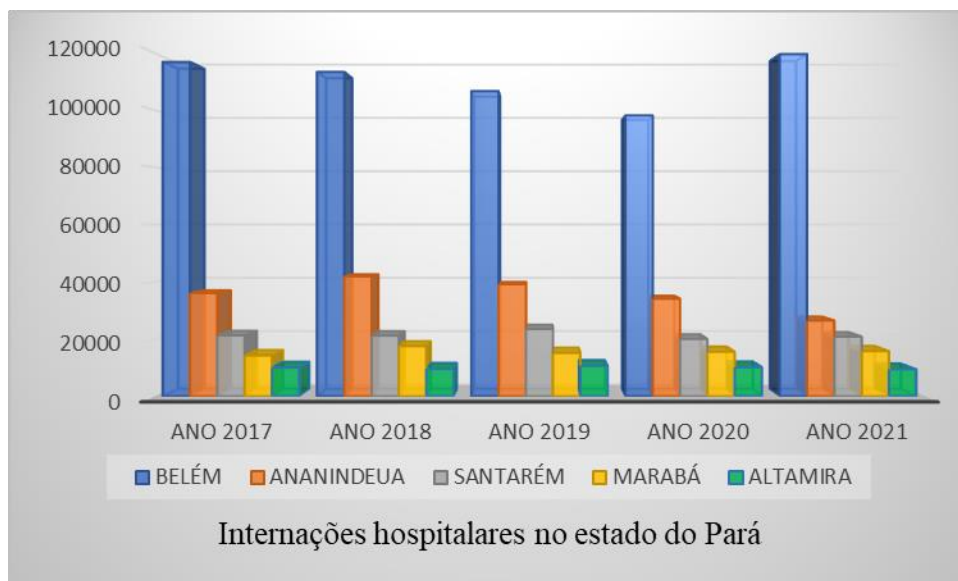


Gráfico I – Fonte: TABNET/DATASUS

Porém, quando analisados os dados de mortalidade hospitalar, os números de Santarém chamam a atenção. Ainda em 2017, Belém apresentou 5.305 óbitos de pacientes internados, a cidade de Santarém já aparece em segundo com 936 óbitos, seguida de Ananindeua com 831 óbitos, Altamira com 456 óbitos e Marabá com 421 óbitos de pacientes internados. O gráfico 2 demonstra tal comparação.



Gráfico II – Fonte: TABNET/DATASUS

Esses dados são importantes, pois analisando essas cinco cidades, que tem os maiores números de internações e óbitos do estado do Pará, observamos que Santarém tem uma das mais altas taxas de mortalidade hospitalar do estado. Belém e Altamira apresentam uma taxa de 4,54%, seguida de Santarém com 4,40%, Marabá com 2,95% e Ananindeua com 2,12%. Ao analisar o gráfico 3, percebe-se que a partir de 2018, a taxa de mortalidade hospitalar de Santarém se mantém sendo a primeira ou a segunda maior entre os principais municípios do estado. Em 2018, Santarém apresentou a maior taxa de mortalidade hospitalar com 4,83% de taxa, seguida de Altamira com 4,36% de taxa, Belém com 4,34%, Marabá com 2,79% e Ananindeua com 1,98%. Já em 2019, a cidade de Santarém ficou em segundo na lista com

Altamira com 4,93% de taxa, seguida de Santarém com 4,64% de taxa, Belém com 3,98%, Marabá com 3,68% e Ananindeua com 1,81%. Em 2020, com a chegada do COVID-19, Santarém voltou a apresentar a maior taxa de mortalidade hospitalar do estado com 6,99% de taxa, seguida de Altamira com 6,07% de taxa, Belém com 5,86%, Marabá com 5,73% e Ananindeua com 2,55%. Em 2021, Altamira apresentou a maior taxa de mortalidade hospitalar com 7,59% de taxa, seguida de Santarém com 6,77% de taxa, Marabá com 6,65%, Belém com 6,03% e Ananindeua com 2,40%.

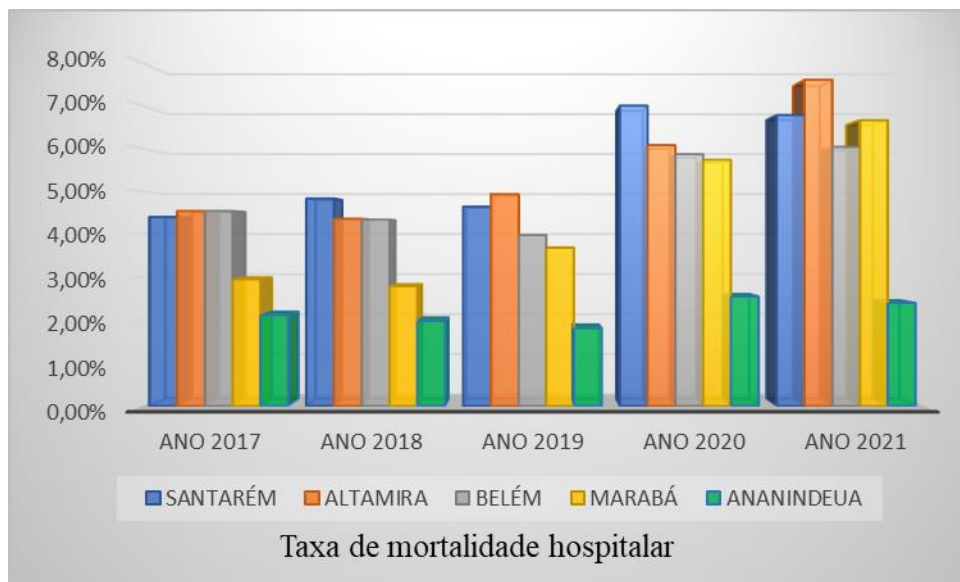


Gráfico III – Fonte: TABNET/DATASUS

É importante ressaltar o aumento da morbidade hospitalar no estado do Pará a partir de 2020, ano da chegada do COVID-19. Em 2018, o estado apresentou 11.743 óbitos em pacientes internados e em 2019 apresentou 11.574 óbitos. Em 2020, esse número passou para 14.980 e em 2021 passou para 17.704 óbitos. Vale lembrar que Santarém foi uma cidade em que esses números também aumentaram consideravelmente. Em 2018, o município apresentou 936 óbitos em pacientes internados e em 2019 apresentou 1.024 óbitos. Em 2020, esse número passou para 1.400 e em 2021 passou para 1.410 óbitos. Ainda sobre a taxa de mortalidade, é importante também observar em quais contextos os pacientes internados mais faleceram na região santarena. Pacientes provenientes da urgência, por exemplo, fizeram parte do caráter de atendimento com maior taxa de mortalidade no Pará, com 3,12%, sendo que em Santarém essa taxa se encontra em 5,7%. Logo, percebe-se uma precariedade nesse tipo de atendimento no município, pois ele foi o quarto com maior taxa de mortalidade de pacientes internados provenientes da urgência no estado, ficando atrás somente de Altamira com 6,13%, Paragominas com 6,37% e Redenção com 6,79%. Além disso, é essencial analisar quais patologias mais causaram mortes em pacientes internados em Santarém, segundo o CID 10 - Código Internacional de Doenças. O capítulo 09, doenças do aparelho circulatório, é o grupo de doenças que mais causou mortalidade em pacientes internados no município, com 17,93%, seguido respectivamente do capítulo 01, algumas doenças infecciosas e parasitárias, com 15,55% e do capítulo 10, doenças do aparelho respiratório, com 13,60%. **Considerações finais:** Observa-se, portanto, que houve no município de Santarém uma elevada taxa de mortalidade hospitalar quando comparada com os principais municípios do estado do Pará. Esta situação pode estar atrelada à grande demanda de atendimentos, à falta de estrutura de estabelecimentos de saúde e à falta de cursos periódicos de treinamento entre os profissionais atuantes no setor de urgência. Percebe-se, então, que o Estado possui um papel essencial na

melhoria desse quadro, pois o investimento na infraestrutura, desde a disponibilização de fármacos e instrumentos até a construção de mais leitos, é essencial para criar um ambiente no qual os pacientes sejam atendidos com maior qualidade e os profissionais possam trabalhar adequadamente. Também é importante que periodicamente os profissionais da saúde, principalmente os de urgência, atualizem-se sobre quais condutas devem optar perante os casos mais recorrentes que propiciam mortalidade, como as doenças circulatórias, respiratórias, infecciosas e parasitárias. Essas condições são essenciais para que o município de Santarém melhore o acolhimento e os cuidados aos pacientes durante as internações e reduza as altas taxas de óbito.

**Palavras-chave:** Mortalidade hospitalar; Internação hospitalar; Região Amazônica.

#### **Referências:**

Brasil, Ministério da Saúde. **Banco de dados do Sistema Único de Saúde - DATASUS**. Datasus, 2022. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/defthtm.exe?sih/cnv/nipa.def>. Acesso em: 22/09/2022.

Brasil, Ministério da Saúde. **E-EFT-02.pdf**. Gov.br, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/ans/pt-br/arquivos/assuntos/prestadores/qualiss-programa-dequalificacao-dos-prestadores-de-servicos-de-saude-1/versao-anterior-do-qualiss/e-eft-02.pdf/view>. Acesso em: 22/09/2022.

Brasil, Ministério da Saúde. **Banco de dados do Sistema Único de Saúde - DATASUS**. Datasus, 2022. Disponível em <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/sih/mxcid10lm.htm>. Acesso em: 21/10/2022.